



E... QUANDO O PROFESSOR É PORTADOR DE PATOLOGIA RARA? “Pensar é seguir a linha de fuga do voo da bruxa” CONTRIBUIÇÃO SOCIOPOÉTICA NA INCLUSÃO ESCOLAR.

(setembro 2017)



Ana Cláudia da Cruz Santos Dias 1
Dr Joñi Ocaño (Professor Orientador)

RESUMO

São poucos os estudos sobre a saúde do professor. Este artigo tem a finalidade, o objetivo de divulgar conceitos significativos e inovadores, sob a perspectiva da inclusão escolar; do pensamento transformador, desafios que possam surgir, na contramão do processo político- escolar, onde o educador portador de patologia vai surgindo na contramão do que entende-se por tradicional, incorporando mudanças as adversidades do processo. Transformando o cotidiano, em ferramentas criativas, voltadas para o ensino x aprendizagem, possibilitando dinâmicas de novas nuances de inclusão escolar. Possibilitando nesse cenário novo, desafios investigativos, integrando a arte de forma que se possam abordar, discutir e diagnosticar mudanças pragmáticas diante da complexidade do tema. Inserindo nesse contexto sociopoético , vertentes sobre indagações, como o que é pensar?e nesse contexto “seguir a linha de fuga do voo da bruxa” (Deleuse e Guattari) (2010). Assim, os resultados, bem como o estudo, tende a ser inovador. Nossas inquietações serão divulgadas para melhorar a qualidade de vida dos docentes portadores de patologia rara, no caso, a patologia Angioedema Hereditário, (AEH) e possíveis impactos na qualidade da educação e inclusão escolar, possibilitando nesse cenário, a inclusão profissional/ educacional de todos.

Palavras- Chave: Inclusão Escolar, Angioedema Hereditário, Superação.

RESUMEN

Son pocos los estudios sobre la salud del profesor. Este artículo tiene la finalidad, el objetivo de divulgar conceptos significativos e innovadores, desde la perspectiva de la inclusión escolar; Del pensamiento transformador, desafíos que puedan surgir, en contra del proceso político-escolar, donde el educador portador de patología va surgiendo en contra de lo que se entiende por tradicional, incorporando cambios a las adversidades del proceso. Transformando lo cotidiano, en herramientas creativas, orientadas a la enseñanza x aprendizaje, posibilitando dinámicas de nuevos matices de inclusión escolar. Posibilitando en ese escenario nuevo, desafíos investigativos, integrando el arte de forma que se puedan abordar, discutir y diagnosticar cambios pragmáticos ante la complejidad del tema. En ese contexto sociopoético, vertientes sobre indagaciones, como lo que es pensar, y en ese contexto "seguir la línea de fuga del vuelo de la bruja" (Deleuse y Guattari) (2010). Así, los resultados, así como el estudio, tiende a ser innovador. Las inquietudes serán divulgadas para mejorar la calidad de vida de los docentes portadores de patología rara, en el caso, la patología Angioedema Hereditaria (AEH) y posibles impactos en la calidad de la educación e inclusión escolar, posibilitando en ese escenario, la inclusión profesional / educativa de todos .

Palabras clave: Inclusión Escolar, Angioedema Hereditario, Superación.

INTRODUÇÃO

Destarte torna-se, assustador quando se divulga que o professor, dito “rei da sapiência”, “figura humana perfeita” sob à ótica dos discentes, possuem limitações como quaisquer seres humanos. O século XXI promoveu um encontro entre culturas distintas, tendo em vista, o processo de globalização. Dentro desse cenário, vemos surgir um “novo educador”, que diante de suas próprias dificuldades ao lidar com sua patologia, buscará facilitadores de aprendizagem, tanto para ele, enquanto aprendiz do saber, em uma nova perspectiva de regência, quanto para a tarefa de “mediar” e como se estabelecem as relações pedagógicas.

Nossas inquietações, são resultados da ideia pré-estabelecida de que os professores, somente são capazes de ler receitas, seguindo a linha de tarefas relacionadas à reprodução de conhecimentos. Sobre esse prisma, surgem vários desafios. Assim, surgirão os modos de aprender. Segundo os autores, desse modo: *"Pensar é seguir a linha de fuga do voo da bruxa"* (Deleuse e Guattari) (2010). Em outrora, a dita educação tradicional, descartavam as pessoas portadores de deficiências, sejam físicas, intelectuais ou mesmo, as que possuíam imunodeficiências pré-existentes. A inclusão acontecerá, quando permitidas as diferentes nuances apresentadas pelos seres humanos, como: respeito ao próximo e desafios perenes de superação, “o diferente, deixará de se assustador”.

A justificativa do artigo se dará à medida em que, as pesquisas e investigações acerca dos " caminhos para a inclusão", tanto no contexto histórico, bio psíquico social, quanto no “aprender a aprender”; vão desvinculando-se do ultrapassado e tradicional conceito de escolarização. Nesse conjunto de caminhos, surgirá “o corpo”, como descoberta de auto conhecimento e estímulo, na visão filosófica – sociopoética. A história tradicional revelada para a humanidade, os caminhos desafiadores da exclusão social e a função do ser humano, já não caberá nessa evolução. No passado, o indivíduo com algum comprometimento era banido da sociedade através da morte. Porém, hoje, este tipo de eliminação não é mais praticado, mas há uma exclusão sutil, que surge com o objetivo de segregar o “diferente” da sociedade.

No Brasil, a carta Magna (1988) passou a “proteger os Direitos” e de certa forma, passou a “exigir” respeito às diferenças, a diversidade; cujo objetivo nesse prisma, vai além da filosofia tradicional imposta. A sala de aula, palco, para todos os portadores de deficiência, independente desse portador, ser docente ou discente, será espaço integração. O processo educativo, não cabe atualmente o papel exclusivo de determinar dogmas e perpetuar conceitos discriminatórios. Enfatizar nuance investigativa, diante de novas narrativas propostas, tornam-se essenciais no mundo globalizado. Uma abordagem mais ampla e agrupada permitirá que: família, religião, escola, políticas públicas, se “unam” como força tarefa, ao criar formas, de incluir fatores relevantes no âmbito de permear discussões sobre várias vertentes relacionadas ao tema do artigo, que retratará o inovador e o complexo, capaz de incorporar mudanças paradigmáticas no modo de educar, de inclusão. A escola enquanto Instituição deveria ter um “papel” atuante para com docentes e discentes no contexto de inclusão.

Destarte frisar a liberdade de Cátedra dos docentes em geral e dos portadores de imunodeficiência rara. O professor, será sempre o “sujeito” nos recuos de superação, da dita dicotomia relacionada a educação, onde utilizando suas próprias limitações, buscará conceitos para tornar-se um ser mais criativo, cujo ato de pensar, seja ilimitado. Assim, as novas tecnologias interativas, como o computador, internet, multímeios, o watsapp, por seu caráter versátil, elevará a poesia, a arte, acoplando o corpo, os gestos, o ato de filosofar, de pensar, transformar processos socioculturais, os modos de ensinar , de aprender no cenário educacional, agregando na relação interpessoal, o ato da mediação contemporânea ,cujo lema destacará frisando : onde o “se cuidar”, transcenderá, “o para educar”.

- **Breve relato de Angioedema Hereditário (AEH).**

Segundo GRUMACH (2014) “O angioedema hereditário (AEH) é uma doença genética, hereditária, que atinge ambos os sexos. Os portadores de AEH apresentam episódios recorrentes, ao longo da vida, de inchaços, conhecidos pelo termo angioedema (angio = vaso sanguíneo e edema= inchaço). As crises de inchaço podem acontecer de forma espontânea ou decorrentes de fatores desencadeantes, tais como trauma (por exemplo, uma batida no local), infecção, alterações hormonais ou cirurgias. O inchaço pode ocorrer nos tecidos subcutâneos das mãos, dos pés, da face, dos órgãos genitais, bem como nas mucosas do trato gastrointestinal, da laringe e de outros órgãos internos, como por exemplo o intestino.

O inchaço que atinge a face, os genitais, as mãos e os pés, é geralmente doloroso, desfigurante e debilitante para os pacientes. Já os inchaços abdominais causam dor

intensa, náusea, vômito e diarreia, muitas vezes envolvendo acúmulo de líquido no interior do abdômen e perda excessiva de fluídos do plasma. As crises de edema laríngeo podem levar ao fechamento das vias áreas superiores e podem ser potencialmente fatais, levando à morte por asfixia. Este quadro é conhecido como “edema de glote”, com taxa de mortalidade estimada de 40%, nos casos não tratados. A estimativa de prevalência do AEH é de 1 em 50 mil indivíduos, sem diferenças relatadas entre gêneros ou grupos étnicos. Visto que o AEH é uma doença rara (corresponde a aproximadamente 2% dos casos clínicos de angioedema) e devido a sua apresentação clínica variável, é geralmente mal diagnosticado e, conseqüentemente, sub diagnosticado. Um terço dos pacientes com AEH não diagnosticados, que sofrem de crises abdominais, pode ser submetido desnecessariamente a procedimentos cirúrgicos porque seus sintomas podem simular condições como o abdômen agudo (como uma apendicite) que exigem intervenção cirúrgica. O corpo humano possui um sistema complexo que entre outras funções, trabalha para defender o organismo contra vírus, bactérias, corpos estranhos, processos inflamatórios, etc. Este sistema é denominado imunológico.

O sistema complemento consiste de um grupo de proteínas que atuam no processo inflamatório do organismo e faz parte da resposta imune. Nos portadores de AEH, há uma mutação (alteração) no gene que produz a proteína chamada inibidor de C1-esterase, que controla o sistema complemento. Esta alteração no gene gera a deficiência ou a função inadequada do inibidor de C1-esterase, levando então ao quadro clínico de angioedema hereditário. Atualmente não existe cura para o AEH. Há medicamentos capazes de prevenir as crises. Desde os anos 80, em nosso país, as crises graves de AEH são tratadas com plasma fresco, embora outros recursos estejam disponíveis em outros países. Nos últimos 6 anos, o cenário mudou notavelmente, devido às intensas pesquisas de algumas indústrias farmacêuticas, direcionadas exclusivamente para o tratamento do AEH. Espera-se para os próximos anos, o lançamento de pelo menos 3 novos medicamentos para tratamento específico do AEH.”

Diante do exposto, na contramão do que é tradicional e dogmático, “aparecerá” como anormal, o professor com limitações, que de forma geral, necessita de inclusão. Surgem então, “Arte e loucura”. Segundo Deleuze: “ Escreve-se sempre, para dar a vida, para liberar a vida aí , onde ela está aprisionada, para traçar linhas de fuga”.

O avanço das ciências cognitivas permitiu-nos reexaminar como o conhecimento é aprendido e ensinado, quando se trata de inclusão escolar. Diante desse paradigma, “buscar” as necessidades de cada indivíduo, mecanismos, ferramentas, permitirá estímulos constantes na escola, enquanto uma Instituição aberta a todos. Assim, a escola integradora deverá estar apta para atender e respeitar todos. Nesse prisma, a metodologia sociopoética, surgirá para aderir, criar condições, linhas de pensamentos, para acessos a experiências transformadoras de transformação e aprendizagem, na mediação da regência de professor portador de imunodeficiência, de forma

ampla e acolhedora. Neste aspecto desafiador, o artigo incluirá abordagens sobre o pensar - criativo , como co- estruturadoras relações pedagógicas. Quando o professor, com limitações, como alguns alunos, necessita de cuidados especiais, de inclusão? Nesse contexto: E... Quando o professor é portador de patologia rara?

A complexidade imposta pelos processos socioculturais, nos desafia sempre, os conceitos vão se reformulando, “quebrando” a passividade humana, que impedem “o pensar”. A pesquisa tenderá a seguir de forma descritiva. Os estudos, pesquisas sobre o tema desse artigo, predominam as investigações de forma qualitativa, o que reflete a tendência da produção de conhecimento, no campo de inclusão no Brasil. Apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta de dados, através das entrevistas, observações, internet, entre outras técnicas metodológicas investigativas.

Nesse contexto, inovador, se descortina um novo campo de atuação, os das necessidades educativas especiais. Quando o professor, “vira” o personagem da inclusão.

Ainda sobre Deleuze & Guattari –

“propõe-se, o impensado no pensamento das pesquisas em educação; por uma investigação do agenciamento e da imanência; rizomas e gagueiras da/na pesquisa e, finalmente, um corpo-sem-órgãos para devir uma pesquisa menor. Tais blocos se atravessam, se complementam e não apresentam hierarquia alguma em suas possibilidades de leitura. Sempre deixarão algo por dizer, algo que não cabe em palavras e que não restringe seus limites por prerrogativas normativas, metodológicas ou até mesmo acadêmicas. Algo que apenas se pretende um disparador para que tantos outros possíveis e virtualidades possam atualizar-se em um campo plenamente praticável”.

Assim, as inquietações referentes ao presente artigo, tiveram por objetivo, uma revisão da produção do conhecimento, do pensar e criar, ao proporcionar prazer, realização, onde o professor com patologia rara, possa desempenhar de forma digna e humana sua profissão. Ainda sob esse prisma, entende-se que, quem era caracterizado como “único ser, que necessita de inclusão escolar”, necessitando da Lei específica de inclusão, a “Constituição Brasileira”.

Nesse cenário até então, o aluno com deficiência, somente a ele, era designado a atribuição de “merecedor”, de inclusão no contexto escolar.

Conforme mostram Ferreira e Glat (2003):

“O movimento em prol da educação inclusiva, trouxe em sua gênese, uma discussão sobre a finalidade da Educação Especial. Porém, não há muitos dados e doutrinadores que se remetam ao tema desse artigo, pela complexidade, sendo pioneira- exclusiva, a vertente investigativa.”

No que tange os docentes, “figura idolatrada”, entendemos que eles, também precisam de ambiente propício à formação, para sua mudança, transformação e inclusão. Como portador de necessidades especiais e personagem central, surgem de forma adversa ao cotidiano, à vida; um “alerta” para um novo cenário, que ora se apresenta.

A coleta de dados serão feitas em uma escola pública de ensino médio, onde serão enfatizados professores, diagnosticados como portadores de Angioedema Hereditário, uma patologia que causa edema na face, mãos, pés, entre outros órgãos, e conseqüentemente, acabam ocasionando o “bullying”, pela complexidade das mutações visíveis e desfigurantes. Os dados serão investigados, coletados, através de entrevistas aos professores que atuam na escola. Contendo cinco perguntas objetivas e uma pergunta dissertativa, (03 professores do Ensino médio) foram selecionados, para explanarem suas opiniões diante da entrevista.

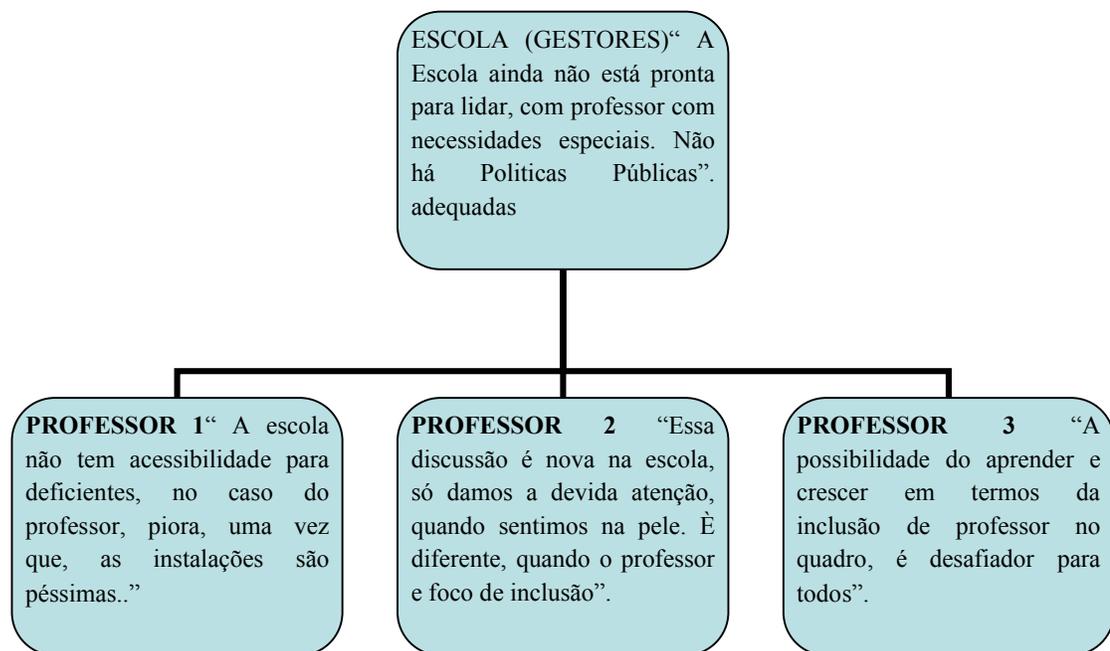
De acordo com os resultados obtidos, 100% dos entrevistados, não tiveram na sua formação, acesso de como lidar, com o enfoque de ter um colega professor “especial”, onde as políticas educacionais, são todas voltadas às atenções somente para os educandos, afastando o educador desse quadro real, interferindo no seu ambiente profissional, vetando aos mesmos, serem diagnosticados por quaisquer patologias. Como prevenir e tratar problemas de saúde dos professores é uma discussão que vem ocorrendo em diferentes níveis.

O trabalho do professor, portador de patologia rara, pode causar sofrimento, ao inverso do prazer e da realização profissional. Se a visão adotada na introdução sugere a visão de uma pirâmide invertida, a preocupação do professor portador de Angioedema Hereditário, seu quadro será do mais geral para o mais específico, ou seja, o caminho será inverso, uma vez que é ele, quem precisa de atenção e inclusão. Em termos de conceituação teórica, percebeu-se que nos dias atuais, há lacunas do modelo comportamental e/ou instrumentalista, questões inadequadas em

preparar as pessoas com deficiências, portadoras de patologias raras, para sua plena integração social e educacional.

- **Pesquisa realizada (Colégio Estadual (A) Ensino Médio Rio de Janeiro- Brasil).**

Figura 1



Assim, através da pesquisa, surgem vários desafios, para que possam caminhar, para a reformulação de paradigmas. O presente artigo, sintetiza a falta de Políticas Públicas, na construção do que chamamos de escolarização. Iniciando na má formação dos professores na graduação, a sociedade inclusiva, se fundamenta em uma filosofia que tende a não reconhecer e valorizar a diversidade, seja voltada para o professor ou para o aluno. Partindo desse princípio, o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade e da garantia, do acesso e da participação de todos, mudando o cenário, permitindo a valorização da diversidade, dando (à todos), as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo.

A poesia, a linguagem corporal, a arte e o pensamento criativo - transformador, vão surgir nesse contexto, como aliadas do professor portador de Angioedema Hereditário. Expor, criar conceitos através da arte sociopoética, do ato de mudar, para transformar, do avanço das ciências

cognitivas no que reflete educar, dramatizar, utilizar o corpo, como um processo humano de descobertas, possibilitará o resgatar da sensibilidade, no meio social.

Surge então, o impacto positivo na qualidade do profissional e na qualidade da educação. A arte-oficina integradora é mais um mecanismo para amenizar barreiras. E... Quando o professor é portador de patologia rara e sofre bullying pela sua face desfigurada, seu corpo inchado? O professor com limitações construirá um novo sentido de inclusão escolar, se reciclará a cada obstáculo vencido. As dificuldades não podem representar um estorvo de vida. Assim, juntos com sua classe, buscarão metodologias para que ambos possam superar, através da arte, o vigor de aprender a aprender.

É importante: exibir filmes, adotar livros em que, personagens com deficiência possam vivenciar e agregar contextos positivos. Focar as habilidades e capacidades de aprendizagem do estudante para integrá-lo à realidade do professor. Elaborar com a escola um projeto de ação e prevenção contra o bullying e exclusão Escolar. Nessa linha, estarem sempre discutindo a questão com os demais educadores, promove, como o conhecimento é aprendido e ensinado diariamente. A exclusão é uma forma de bullying e deve ser combatida com o trabalho de toda a equipe.

Os resultados qualitativos foram agrupados por semelhança e também divergências de informações. Os professores pesquisados estabeleceram relações de proximidade; “nas suas reflexões sobre o tema; por isso, puderam ser analisados tanto separadamente, quanto em conjunto. Os participantes demonstraram haver uma aproximação entre não estar preparados para lidar com um colega professor e ou aluno, na escola. Seguindo a linha de pensamento de Deleuze, Guattari e Glat, conversar abertamente sobre a deficiência derrubam barreiras!

Diante desse lema, surge paralela a discussão, “o parecer de novo olhar para o deficiente, para o ser humano”.

Assim:

Pensar (...) é um exercício perigoso. (...) é sempre seguir a linha de fuga do vôo da bruxa. (...) não pensamos sem nos tornarmos outra coisa, algo que não pensa, um bicho, um vegetal, uma molécula, uma partícula, que retornam sobre o pensamento e o relançam (DELEUZE & GUATTARI, 1992, p. 58-59).

Seguindo *“a linha de fuga do voo da bruxa”*. Entender que o professor “endeusado”, referência na sala de aula, é um sobrevivente da educação. Tem suas limitações. Não é perfeito, no sentido mais amplo da palavra. E busca aprender, para mediar, buscando atalhos, discutir filosoficamente, o caminho pré-determinado “ da linha de fuga do voo da bruxa”. O pensamento ressalta a criação, uma vez que não existe pensamento, sem que haja mecanismos para a criação. Pensar é “ mais que pensar”, é inventar sempre, fazer o novo, se adaptar as modernidades que possam surgir. Assim, integrar a poesia, a arte, o corpo, gestos, filosofia de vida, na formação é inclusão. Esse aspecto, possibilitará novos conceitos, possibilidades mil, para uma educação de qualidade e inclusiva, de forma ampla, surgindo possibilidades de que, investigar, mudar : é "Pensar, criar". Cabe ao professor estabelecer limites para as reações discriminatórias e erradicá-las. Não pela imposição, mas por meio da conscientização e do esclarecimento.

1. DIAS, Ana Claudia da Cruz Santos. Professora de História, Licenciatura Plena em História (FIS), Bacharel em Direito (UCB), Especialista-Pós –Graduada em História do Brasil, Colônia e Império (UCAM), Especialista –Pós Graduada em Direito do Consumidor (UGF), Especialista pós-Graduada em Direito Militar (CBEPJUR,) Mestranda em Educação(IESLA/UDE).

CONCLUSÃO

O estudo é inovador, poucos são os estudos sobre o tema. Após a análise e discussões dos resultados investigados, conclui-se que o sistema educacional, a educação inclusiva, não mais se permitirá, ser concebido como um sistema educacional paralelo. Porém, com uma concepção, um conjunto de recursos, a escola atual, deverá dispor da transformação, das informações, para atender diversidades de todos os discentes, mas também criar mecanismos para reflexão continuada, de inclusão. Nesse contexto, espera-se que as equipes de docentes se fortaleçam com as novas tecnologias, para um trabalho voltado para a “verdadeira” inclusão educacional e social. Assim, o meio social, deverá ser aliado, um caminho, para amenizar barreiras que possam surgir no decorrer da vida, do processo de escolarização do professor portador de patologia rara..

Conceitos e práticas inovadoras de Inclusão surgirão! Partindo do pressuposto de que, toda experiência pode refletir em mudanças profundas nos desafiando diariamente. A inclusão demandará sob a ótica da integração adversa a vida. Que as Instituições possam se adaptar a essa nova vertente de inclusão, cujas trocas de informações, permitam o aprender com os alunos, encontrando respostas às indagações formuladas nas discussões e demonstrações de resultados. No que tange ao aprimoramento do que vem a ser considerado conceito de Educação e Docência Inclusiva; reflexões propostas nesse artigo remetem-se a qualidade de vida do professor em foco, seus aspectos psicológicos no ambiente profissional, onde sua responsabilidade e comprometimento com a educação serão sempre desafiadores.

Assim, nesse contexto os diretores, a escola, estão ou não preparados para lidar com um professor com necessidades especiais, como regente atuante? Para que haja sucesso acredita-se que a organização curricular e adaptação do espaço escolar, sejam essenciais para que barreiras sejam ultrapassadas, junto com as transformações de atitude, de postura, por cada componente da Instituição de Ensino, bem como para com a sociedade em geral. Devemos utilizar novas tecnologias e investir em capacitação, atualização, envolvendo toda comunidade escolar. Focar na formação profissional do professor é essencial, para aprofundar as discussões teóricas práticas, proporcionando subsídios com vistas à melhoria do processo ensino aprendizagem. Assessorar o professor para resolução de problemas no cotidiano, na sala de aula, criando alternativas que possam beneficiar a todos, independente de ser portador ou não de imunodeficiência.

Contribuir para o processo de mediação da aprendizagem, de forma sociopoética e inclusiva, é colaborar também, para uma aprendizagem de qualidade. É função da escola formar um sujeito que respeite o outro, agregar nesse contexto, o colega- professor, onde os direitos humanos, sejam base de conduta.

Diferentemente da família, que transmite valores individuais e referentes ao ambiente privado. A escola deve formar o cidadão coletivo, que se preocupa não só com suas prioridades, mas também com o bem comum. O adjetivo "inclusivo" deverá ser usado quando se busca qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência. De fato, a informação e um bom trabalho, são ferramentas essenciais para reverter situações de violência e discriminação, onde possamos entender por uma abordagem clara e direta, o que é a integração? e o que devemos englobar na escola moderna? Para criar uma "verdadeira e perene inclusão! É necessário resgatar, inovar. Assim, não podemos "fechar" os olhos a essa nova vertente contemporânea. A incapacidade, não poderá ser sinônimo de deficiência.

Destarte que, para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, e promover um ambiente acolhedor para o professor, a escola, o governo, os órgãos públicos, precisam estar sempre capacitando seus professores. Preparar-se, organizar-se, enfim, adaptar-se, para incorporar mudanças.

Todas as discussões esbarram-se em um aspecto fundamental da Educação; o desafio de combater as desigualdades.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. *Conhecendo a deficiência* (em companhia de Hércules). São Paulo: Robel, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Curriculares Nacionais*

Não há fontes bibliográficas no documento atual. para a Educação Especial, 1998.

BUENO, J. G. S. *Educação Especial brasileira: integração / segregação do aluno diferente*. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* [tradução de Bento Jr. E Alberto Alonso Muñoz]. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FERNANDES, E. M. *Construtivismo e Educação Especial*. Revista Integração. MEC /SEESP, 5 (11), pg 22-23, 1994

FERNANDES, S. M. M. *A educação do deficiente auditivo: um espaço dialógico de produção de conhecimento*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1993.

GLAT, R. *Um enfoque educacional para a Educação Especial*. Fórum Educacional, 9 (1), pg. 88-100, 1985

GONÇALVES, Marta Regina Gama. "*Pensar é seguir a linha de fuga do voo da bruxa*": pesquisa sociopoética com estudantes de Direito sobre a arte na formação do jurista. 2013. [374] f., il. Tese (Doutorado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GRUMACH, Anete .Sevciovic. *Angioedema Hereditário*. Ed. EPM de Projetos Med, 2000